Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Sistemas de Arquivo - Parte II



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza



Chamadas de sistema mais comuns

- Create; Delete;
- Open; Close;
- Read; Write; Append;
- Seek;
- Get attributes; Set attributes;
- Rename.



Chamadas de sistema mais comuns

Exemplo no Linux

```
* copyfile.c - cópia de arquivos
 * Para compilar na linha de comando:
       gcc -o copyfile copyfile.c
 * Para executar, na pasta do executável, por exemplo:
      copyfile abc xyz
#include <sys/types.h>
#include <fcntl.h>
#include <stdlib.h>
#include <unistd.h>
#define BUF SIZE
                    4096 /* buffer de 4096 bytes */
                     0700 /* modo de bits para arquivo de saída */
#define OUTPUT MODE
#define TRUE
```



Chamadas de sistema mais comuns

Exemplo no Linux (cont.)

```
int main(int argc, char *argv[]) {
    int in fd, out fd, rd count, wt_count;
    char buffer[BUF SIZE];
    if (argc != 3)
        /* argc deve ser 3: copyfile nome arg1 nome arg 2 */
        exit(EXIT FAILURE);
    /* Abrir o arquivo de entrada e criar o arquivo de saída */
    in fd = open(argv[1], O RDONLY); /* abrir o arquivo de entrada */
    if (in fd < 0)
        exit(EXIT_FAILURE); /* termina o programa se não conseguiu abrir*/
    out_fd = creat(argv[2], OUTPUT_MODE); /* cria o arquivo de destino */
    if (out fd < 0)
        exit(EXIT FAILURE); /* termina o programa se não conseguir */
```



Chamadas de sistema mais comuns

Exemplo no Linux (cont.)

```
/* laço de cópia */
while (TRUE) {
    rd_count = read(in_fd, buffer, BUF_SIZE); /* lê um bloco de dados */
    if (rd count <= 0)
        break; /* chegou no final de arquivo ou tem erro - termina */
    wt count = write(out fd, buffer, rd count); /* escreve um bloco de dados */
    if (wt count <= 0)</pre>
        exit(EXIT FAILURE); /* não consegui escrever - termina */
/* fechar os arquivos */
close(in fd);
close(out fd);
if (rd count == 0) /* se não houve erro na última leitura - termina ok */
    exit(EXIT SUCCESS);
else
    exit(EXIT FAILURE); /* houve erro - termina */
```

Diretórios



Conceitos

- São arquivos responsáveis por manter a estrutura do sistema de arquivos;
 - Organização:
 - **Um nível**: monousuário, eficiente, simples. Ex.: CDC6600
 - Dois níveis: multiusuário, cada usuário tem diretório privado, compartilham programas do sistema → usuários com muitos arquivos;
 - Hierárquico: árvore de diretórios vários níveis melhor organização de arquivos e diretórios – flexível e utilizado pelos sistemas operacionais modernos.
 - Caminho: conceito para localizar um arquivo ou diretório
 - **Absoluto**: /home/marco/Downloads
 - **Relativo**: cp arquivos/teste.txt /tmp
 - Atalhos: . (diretório atual), . . (diretório-pai)

Diretórios



Operações

- Create; Delete;
- OpenDir; CloseDir;
- ReadDir;
- Rename;
- Link (criar um atalho para o arquivo);
- Unlink.

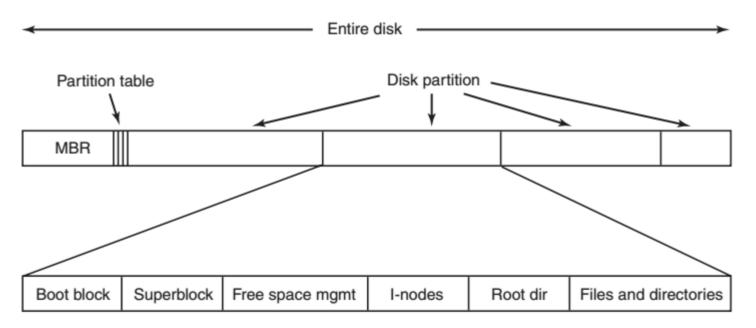


MBR

- MBR = Master Boot Record área do disco em que estão armazenados dados que são utilizados no boot para:
 - 1) Localizar a partição ativa;
 - 2) Ler o primeiro bloco dessa partição, chamado bloco de boot (boot block);
 - 3) Executar o bloco de boot.



- Leiaute do disco
 - Uma possível organização



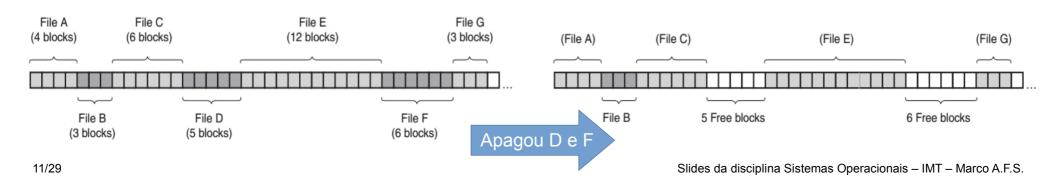


Leiaute do disco

- Superbloco: contém parâmetros (tipo do sistema de arquivos, número de blocos) – carregado na memória;
- Gerenciamento do espaço livre: contém informações sobre os blocos livres do disco (mapa de bits ou lista encadeada);
- I-nodes: estruturas de dados (vetor) contendo informações sobre os arquivos;
- Diretório raiz: árvore de diretórios;
- Arquivos e diretórios: são os objetos criados no sistema de arquivos.



- Armazenamento de arquivos
 - Alocação contínua
 - Técnica mais simples;
 - Armazena arquivos de forma contínua no disco;
 - Exemplo: disco com blocos de 1kB um arquivo com 50kB será alocado em 50 blocos consecutivos;





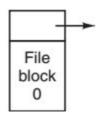
- Armazenamento de arquivos
 - Alocação contínua
 - Vantagens:
 - **Simplicidade**: somente o endereço do primeiro bloco e número de blocos no arquivo são necessários;
 - Desempenho para o acesso ao arquivo: sequencial;
 - Desvantagens (discos rígidos):
 - Fragmentação externa:
 - Compactação: alto custo;
 - Reuso de espaço: atualização da lista de espaços livres;
 - Conhecimento prévio do tamanho do arquivo para alocar o espaço necessário;
 - Usado em CD-ROM e DVD-ROM (apenas escrita).



- Armazenamento de arquivos
 - Lista encadeada
 - A primeira palavra de cada bloco é um ponteiro para o bloco seguinte;
 - O restante do bloco é destinado aos dados;
 - Apenas o endereço em disco do primeiro bloco do arquivo é armazenado;
 - Serviço de diretório é responsável por manter esse endereço que localiza os arquivos.



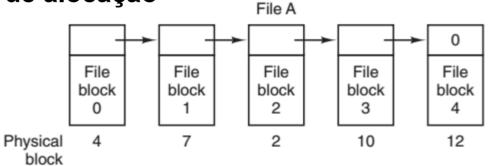
- Armazenamento de arquivos
 - Lista encadeada
 - Vantagens
 - Não se perde espaço com fragmentação externa
 - Desvantagens
 - Acessos aleatórios a arquivos torna o processo mais lento;
 - A informação armazenada em um bloco não é mais uma potência de dois, pois é necessário armazenar o ponteiro para o próximo bloco:

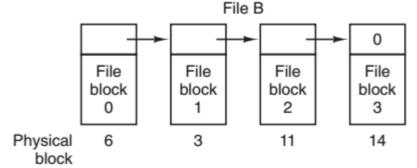




- Armazenamento de arquivos
 - Lista encadeada







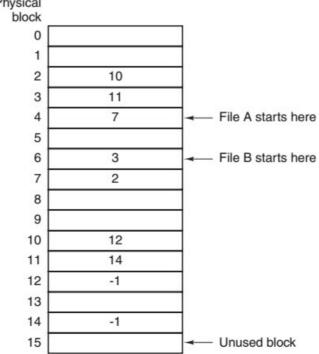


- Armazenamento de arquivos
 - Alocação com lista encadeada utilizando uma tabela na memória
 - O ponteiro é colocado em uma tabela na memória e não no bloco;
 - FAT: tabela de alocação de arquivos (File Allocation Table);
 - Todo o espaço do bloco está disponível para dados.
 - Serviço de diretório é responsável por manter o início do arquivo (bloco inicial);
 - Uso em MS-DOS e família Windows 9x
 - Acesso aleatório mais eficiente (sem acesso a disco) pelo uso da memória;
 - Desvantagem: toda a tabela deve estar armazenada na memória;
 - Exemplo: um disco com 1TB e com tamnaho de bloco de 1KB a tabela precisará de 1 bilhão de entradas, uma para cada um dos 1 bilhão de blocos de disco. Cada entrada precisa de, no mínimo, de 3 bytes (3 x 8 bits = 24 bits = 2²⁴ endereços). Para melhorar a velocidade de busca, pode-se utilizar 4 bytes levando a uma tabela de 3GB fixa na memória.



- Armazenamento de arquivos
 - Alocação com lista encadeada utilizando uma tabela na memória

 Physical





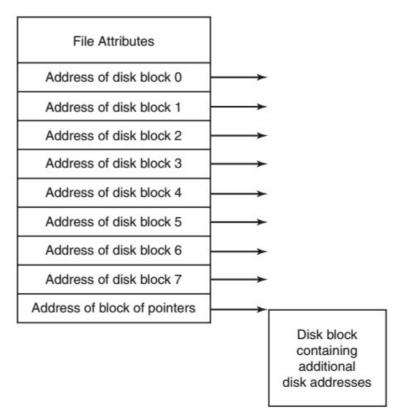
Armazenamento de arquivos

I-Nodes

- Cada arquivo possui uma estrutura de dados chamada i-node (indexnode) que lista os atributos e endereços em disco dos blocos do arquivo – dado o i-node de um arquivo é possível encontrar todos os blocos desse arquivo;
- Se cada i-node ocupa n bytes e k arquivos estão abertos ao mesmo tempo, portanto o total de memória ocupada é k x n bytes;
- Usado no UNIX e Linux;
- Vantagem: o i-node somente é carregado na memória quando o seu respectivo arquivo está aberto (em uso);
- Desvantagem: o tamanho do arquivo pode aumentar muito solução: reservar o último endereço para outros endereços de blocos.



- Armazenamento de arquivos
 - I-Nodes





- Entradas de diretório provêm informações para encontrar blocos de arquivos;
- Dependendo do sistema, estas informações podem ser:
 - Endereço no disco do arquivo inteiro (alocação contínua);
 - Número do primeiro bloco (esquema com lista ligada);
 - Número do i-node.
- Um sistema de diretório mapeia o nome (ASCII ou outro) do arquivo para a informação necessária para localizar os dados.

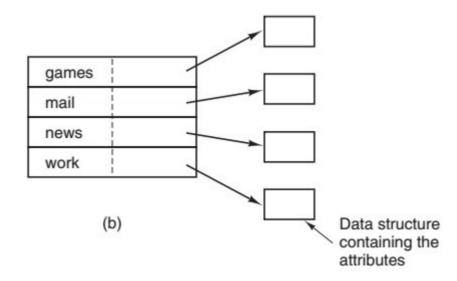


- Entradas fixas de diretório
 - Um diretório consiste de uma lista de entradas de tamanho fixo, uma por arquivo, contendo o nome (tamanho fixo), uma estrutura de atributos de arquivo e um ou mais endereços (até um valor máximo) indicando onde os blocos estão.

games	attributes
mail	attributes
news	attributes
work	attributes



- Entradas de i-nodes
 - Neste caso, o diretório contém apenas o nome do arquivo e seu número de i-node (economiza espaço).





- Tamanho de nomes de arquivos
 - Uma opção é manter um espaço fixo exemplo: 255 caracteres mas gera-se um gasto desnecessário de espaço;
 - Outra opção: manter cada diretório com entradas de cabeçalho de tamanho fixo (tamanho da entrada, seguido de estrutura de dados de tamanho fixo como dono, hora da criação, informação de proteção entre outros);
 - Este cabeçalho de tamanho fixo é então seguido pelo nome real do arquivo, não importando o tamanho.



- Tamanho de nomes de arquivos
 - Armazenamento em linha
 - Uma opção é manter um espaço fixo exemplo: 255 caracteres mas gera-se um gasto desnecessário de espaço;
 - Outra opção: manter cada diretório com entradas de cabeçalho de tamanho fixo (tamanho da entrada, seguido de estrutura de dados de tamanho fixo como dono, hora da criação, informação de proteção entre outros);
 - Este cabeçalho de tamanho fixo é então seguido pelo nome real do arquivo, não importando o tamanho (string terminada por '\0');
 - Os nomes devem se iniciar em limites de palavra (word) para melhor eficiência na reutilização do espaço.



- Diretórios
 - Tamanho de nomes de arquivos
 - Armazenamento em linha
 - Desvantagem: ao se remover um arquivo cria-se uma lacuna de entrada variável – se for reutilizada por outro arquivo, talvez o nome não caiba.

File 1 entry length File 1 attributes р 0 е b d q X е File 2 entry length File 2 attributes р е S 0 n n \boxtimes File 3 entry length File 3 attributes \boxtimes 0 0

Entry

for one

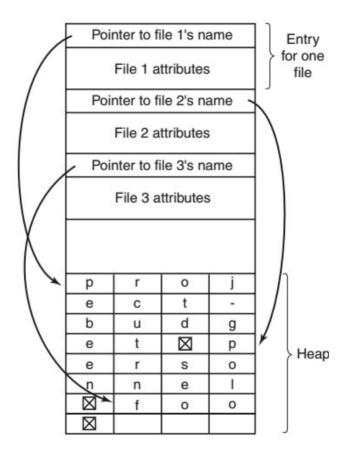
file



- Tamanho de nomes de arquivos
 - Armazenamento em heap
 - Neste tipo de solução, os nomes de arquivos são mantidos juntos em um heap no final do arquivo;
 - Este método tem a vantagem que quando uma entrada é removida, o próximo arquivo a ser inserido sempre caberá lá (o nome fica separado no heap);
 - Uma desvantagem é que o heap precisa ser gerenciado e que podem ocorrer faltas de página enquanto processar nomes de arquivos;
 - Um pequeno ganho de desempenho ocorre pois não há necessidade de se iniciar nomes em limites de palavra.



- Diretórios
 - Tamanho de nomes de arquivos
 - Armazenamento em heap





- Localização de nomes de arquivos
 - Para diretórios muito longos, realizar busca linear por nome de arquivo pode ser custoso em tempo;
 - Se o tamanho do diretório é n, pode-se utilizar uma tabela de hash assim: com o nome do arquivo e com uma função de hash localiza-se diretamente a posição das informações arquivo na tabela (posição >=0 e posição< n);</p>
 - Ao se deseja inserir um arquivo, obtém-se a posição correspondente função de hash. Se a posição estiver livre, inserem-se as informações do arquivo ali; Senão, cria-se uma lista ligada a partir daquela posição e inserem-se as informações nela (ou no fim dela, se já existir).

Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.